

RACISMO AMBIENTAL NO AMBIENTE URBANO: UMA ANÁLISE ACERCA DAS DESIGUALDADES E INJUSTIÇAS SOCIAIS PRESENTES NA PAISAGEM URBANA DA CIDADE DO NATAL

Francisco Plinio Santos Relva ¹
Pablo Sebastian Moreira Fernandez ²

RESUMO

O ambiente urbano traz consigo uma série de questões imprescindíveis à sua constituição ao longo da história, expondo processos acumulados de determinados tempos que ecoam na sua atual dinâmica em meio a paisagem urbana nas mais diferentes escalas. Neste contexto, a análise do Racismo Ambiental na paisagem da Cidade do Natal buscou compreender a forma como este fenômeno, produto da desigualdade e das injustiças sociais, se mostra na paisagem urbana da capital potiguar, mediante os processos históricos acumulados ao longo dos anos, tendo como produto a atual dinâmica urbana natalense. A pesquisa possui caráter dialético, sendo quantitativa e qualitativa de observação, dividindo-se em três fases, a primeira consiste no levantamento e pesquisa do arcabouço teórico e dados quantitativos, e a segunda se refere ao levantamento de dados qualitativos mediante visitas de campo pela cidade, por meio de percepções próprias e de moradores das localidades visitadas, a terceira fase diz respeito ao exercício comparativo dos dados quantitativos e qualitativos da pesquisa, evidenciando semelhanças e contradições. Os resultados esperados foram efetivados ao observar uma importante influência de determinados períodos históricos na formação da cidade e sua atual configuração, delimitando a presença de serviços e estruturas em geral, públicas ou privadas, de forma estratificada, em função da composição socioeconômica do espaço urbano, bem como questões relativas ao direito à cidade, no contexto de acesso ao lazer e aos serviços públicos.

Palavras-chave: Racismo Ambiental, Ambiente Urbano, Injustiça Social.

INTRODUÇÃO

No âmago da análise espacial na qual está debruçada a Geografia o ambiente urbano é o palco onde os fenômenos, por vezes, expressam formas mais ou menos explícitas e diversas de seus desdobramentos nas mais diversas escalas, sobretudo nos grandes centros, de acordo com a escala local, regional, nacional e global. É neste em que as manifestações se dão em conformidade ao aspecto social latente neste conjunto indissociável de objetos e ações (SANTOS, 2006, p.12) que é o espaço geográfico, provocando o ser geógrafo a refletir e entender o porquê de algum fator expressar-se assim na sociedade e meio em questão.

¹ Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, franciscoplinior@gmail.com;

² Doutor em Geografia. Professor orientador. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, pablosmfernandez@gmail.com.

Neste contexto a desigualdade social surge como questão imprescindível nas discussões e estudos acerca dos produtos advindos da interação entre sociedade e natureza a partir do nosso atual sistema, de modo que a divisão social e o processo histórico da hierarquização de mundos em meio à uma globalização votada cada vez mais para o capital, a otimização dos processos manufatureiros e os grandes conglomerados multinacionais, em detrimento do bem-estar social e do interesse das populações (SANTOS, 2001, p.65-66) é salutar na explicação do fenômeno da desigualdade, de como este se dá e seus diferentes graus pelo globo. Arelado a desigualdade social podemos observar o panorama das mudanças climáticas globais, sobretudo a aceleração do efeito estufa e o aquecimento global (IPCC, 2021, p.7), implicando numa série de mudanças pelo planeta, sobretudo de natureza catastrófica como grandes enchentes, invernos mais rigorosos, aumento dos níveis dos oceanos e estiagens mais prolongadas e severas. Os impactos gerados em função das duas questões citadas acima, notadamente, afetam a sociedade em diversas escalas das mais diferentes formas, no entanto estes impactos incidem em diferentes graus sobre as diferentes camadas e nações do globo, tal qual as sequelas advindas destes, de modo que a hierarquização de uma nação em nível global e, numa escala menor, a classe social do indivíduo, serão importantes na relação com os problemas climáticos e socioeconômicos.

O racismo ambiental (MOURA, 2010, p.4) surge mediante a luta ambiental e antirracista nos Estados Unidos. Sendo empregado pela primeira vez pelo reverendo americano Benjamin Chavis, ativista da causa ambiental e antirracista americana, Ben Chavis juntamente a outros ativistas constataram os impactos sobre comunidades negras em função do descarte de materiais tóxicos, de modo que este descarte se dava somente próximo a estas comunidades, atingindo a população presente na mesma. A partir deste episódio os debates acerca dos impactos ambientais sobre as populações mais vulneráveis vem à tona não só no contexto da sociedade americana, mas no planeta como um todo, chamando a atenção para o uso sustentável dos recursos, bem como os diferentes impactos gerados mediante este uso nas mais diversas escalas.

Tendo em vista a desigualdade presente na sociedade brasileira, oriunda de uma série de processos relacionados à formação social e econômica da sociedade e a dinâmica exploratória das classes mais pobres pela elite burguesa, sob a égide do capitalismo predatório. A Cidade do Natal apresenta na sua dinâmica e paisagem elementos diretamente ligados à tal questão, de modo que sua constituição, levando em consideração o período histórico e mudanças ao longo do tempo são salutares para compreender o atual contexto no ambiente urbano, a divisão de classes na paisagem, o acesso à serviços pela população e o

direito à cidade como um todo, onde este de fato ocorre e onde falta bem como os efeitos provenientes de fenômenos naturais na cidade. A partir da análise de dados quantitativos relativos à prestação de serviços públicos, bem como o acesso da população em determinadas áreas ao lazer e ao pleno exercício do direito à cidade (LEFEBVRE, 2008, p.117-118), juntamente com as percepções e impressões vistas nos indivíduos residentes nas áreas visitadas e do pesquisador possibilitaram uma melhor observação dos resultados, não excluindo um olhar qualitativo e empírico no presente trabalho, buscando tratar a temática escolhida não de forma alheia ao contexto vivido, mas sim inserido neste, buscando compreender seus efeitos para além dos dados. A partir dos trabalhos realizados nesta pesquisa tornou-se possível uma melhor compreensão acerca de determinados problemas históricos da capital potiguar, bem como a causa da atual divisão e o porquê desta implicar diretamente no acesso aos serviços básicos, assim como o grau de incidência dos impactos gerados pelos fenômenos naturais.

METODOLOGIA

A elaboração do presente trabalho se deu na organização em três fases principais, de modo que a execução de uma está diretamente ligada à anterior, tendo o início da primeira fase ainda no ano de 2022, mais precisamente ao final do segundo semestre do referido ano. Neste período, foram definidos o tema central da pesquisa, tal qual a definição dos primeiros materiais da base teórica a ser utilizada e a definição das localidades visitadas nos primeiros campos, estes definidos como visitas de campo indireto, analisando a paisagem e registrando imagens e/ou anotações ao longo do percurso por cada ponto, articulando com o material bibliográfico utilizado no desenvolvimento do trabalho. Nas duas fases seguintes ocorre o levantamento de dados quantitativos e a análise e comparação dos dados qualitativos, bem como a definição do campo direto (Segunda fase), por fim a análise dos resultados provenientes das análises e comparações de dados, atentando para possíveis contradições e a aproximação dos dados quantitativos do real.

Dada a metodologia adotada para a elaboração, a pesquisa de campo e o levantamento de dados qualitativos são salutares para seu desenvolvimento, sobretudo no exercício comparativo com os dados quantitativos do real de acordo com o método dialético, escolhido para o presente trabalho, a partir daí realizando o aprofundamento das análises, não restringindo a pesquisa apenas as informações de caráter quantitativo (SALVADOR, 2012 p.101). Para além do pragmatismo dos números e sua frieza ante as sensações e a dinâmica do

real no espaço, este o palco em que se desenrolam as tantas relações, objeto de estudo da ciência geográfica. A prática de campo voltada para a pesquisa, buscando identificar as contradições presentes na sociedade, estas retratadas, sobretudo, em duas das categorias de estudo da Geografia (Paisagem e Espaço Geográfico) é imprescindível para uma análise concisa e próxima ao real, ao que é expresso na sociedade tal qual conhecemos, juntamente com os dados levantados a partir de documentos disponibilizados pelo poder público, fornecendo um panorama prévio das localidades, bem como o aporte teórico sob um embasamento técnico-normativo, também necessário para o desenvolvimento deste trabalho. A partir das anotações e impressões do pesquisador e relatos de anônimos durante as visitas pode-se obter a impressão permeada pela vivência dos indivíduos no local, trazendo elementos tão específicos que nem mesmo os números podem alcançar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica escolhida e utilizada ao longo da produção do presente trabalho remonta às primeiras execuções do mesmo, no que tange as primeiras discussões relativas à delimitação da área estudada e as variáveis abordadas no mesmo, cabendo ressaltar que, ao final do presente trabalho objetiva-se a extensão da área de estudo para outros municípios que compõem a Região Metropolitana de Natal-RMN. No que diz respeito às bases de dados normativas, utilizou-se documentos oriundos da prefeitura municipal da Cidade do Natal relacionados aos planos diretores da cidade no ano de 2017 e sua posterior revisão em 2019, com atenção para os dados socioeconômicos e de acesso à serviços básicos de cada zona administrativa e seus respectivos bairros. Neste contexto, o levantamento de dados fez-se necessário no estabelecimento de um panorama precedente às pesquisas de campo e, com a realização destes, estabelecendo análises comparativas acerca dos dados quantitativos e qualitativos.

Para além dos dados relativos à população da área estudada, o uso de artigos relacionados à temática do racismo ambiental na sociedade brasileira, a partir destes compreendo a forma como tal problema é expresso tendo em vista a constituição da sociedade brasileira ao longo da história, abordando num amplo debate todas as questões e ações pelas quais os povos negros passaram neste período:

“É fundamental que se compreenda o forte impacto da invenção de uma nova concepção de “raça” e principalmente como essa noção foi incorporada e atualizada pelos mecanismos sociais que aqui se tem. Como visto, mesmo para cientistas

sociais, antropólogos, sociólogos, com plena convicção na existência de harmonia entre brancos e não-brancos em solo brasileiro, as formas de violência próprias aqui mantidas têm claro resquício do período escravocrata e produzem segregação. É que o parâmetro comparativo daqueles cientistas, cumpre atentar, era o Holocausto.” (ALMEIDA, 2016, p.46)

Neste contexto vale destacar a importância da relação entre o racismo ambiental e a desigualdade social na sociedade brasileira, de modo que esta abordagem não é realizada no contexto estadunidense, carecendo de maiores análises acerca desta relação, haja vista os processos sócio-políticos pelos quais a sociedade brasileira passou ao longo do período pós-independência, queda do Império e ascensão da República até os dias atuais (ALMEIDA, 2016, p.48). Inserida na realidade brasileira neste período a Cidade do Natal atravessa este período sob uma série de transformações, com destaque para o final do Século XIX e Início do Século XX, chegando até a primeira metade deste, com a capital potiguar experimentando um *boom* populacional ocasionado pelo estabelecimento da base aérea dos aliados durante a Segunda Guerra Mundial. Para tanto, a análise do crescimento populacional e o planejamento urbano da capital se deram em consonância com trabalhos relativos à expansão dos então novos bairros de Tirol e Petrópolis juntamente com a expansão do sistema de bondes elétricos na cidade numa área caracterizada pela concentração de renda e padrão elevado até os dias atuais, contando com processo de urbanização diferenciada, de vias largas e bem arborizadas, tal qual a presença de serviços básicos e de transporte desde sua criação (MEDEIROS; FERREIRA E DANTAS, 2012, p.10-11).

A análise da paisagem sob esta temática demandou a busca pela revisão conceitual desta e de outras categorias de análise e estudo da Geografia enquanto ciência, de modo a evitar equívocos e/ou generalizações no desenvolvimento do referido trabalho. A necessidade em deprender inconscientemente os conceitos de paisagem e espaço, de modo que apesar de serem complementares entre si não são necessariamente a mesma coisa, sendo a paisagem um conjunto de formas e sistema material relativamente mutável e o espaço necessariamente estas formas sob um sistema de valores e de permanente mutabilidade (SANTOS, 2006, p.66-67).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa entre os dados quantitativos e qualitativos possibilitou a identificação de semelhanças e distinções que são inerentes neste tipo de aplicação, visto os processos nos quais os dados são levantados. A partir dos dados quantitativos temos o panorama de desigualdade entre as regiões administrativas da cidade, podendo ser observada

mais detalhadamente entre bairros que estão numa mesma região, tal qual o exemplo de Mãe Luíza, Petrópolis e Tirol, em que porções que já possuem alto grau de urbanização desde sua criação (MEDEIROS; FERREIRA E DANTAS, 2012, p.11), estando em contato direto com áreas de vulnerabilidade social e ambiental. Os dados censitários do ano de 2010 trazem um cenário que, mesmo uma década depois, mantém-se semelhante, sendo perceptível nas pesquisas de campo realizadas.

Figura 1 - Mapa de localização dos pontos visitados em campo.



Fonte: Autores, 2023.

No que diz respeito às práticas de campo realizadas pelo município de Natal a observação das localidades, registros e anotações bem como breves relatos de moradores e pessoas que transitavam pelas regiões visitadas, suas diferentes impressões acerca de um dado local mostram diferentes construções e concepções na sociedade, mediante a intrínseca relação com suas vivências, achismos e preconceitos. A escolha dos seguintes pontos para a pesquisa de campo (Figura 1) não é coincidência, nestes locais estão localizadas áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental, com diferentes formas de gestão de ocupação do território em função das condições financeiras nas quais as famílias que vivem nestes locais

possuem. Também foi levado em consideração o acesso a estas localidades, tendo em conta a disponibilidade da malha de transporte público presente na capital potiguar, haja vista que a realização dos campos se deu por meio deste meio de transporte, rodoviário (ônibus urbano) e ferroviário.

Figura 2 - Moradores de rua situados abaixo do Viaduto do Baldo.



Fonte: Autores, 2023.

Nestes pontos notam-se questões que podem ser vistas em documentos do plano diretor da cidade, tal qual a diminuição do contingente populacional na zona Leste como um todo ao longo dos últimos anos, algo que pode ser notado nos bairros da Ribeira e Cidade Alta, localizados no centro histórico da cidade e com uma grande quantidade de imóveis fechados, sejam residenciais ou comerciais. Cabe ressaltar também a grande presença de moradores de rua nestas áreas (Figura 2), sendo tal questão reflexo especialmente da pandemia de Covid-19 entre os anos de 2020 e 2022, em que famílias vieram a ser despejadas ou abandonaram suas casas em decorrência da crise não só sanitária, mas também econômica e social, sem que houvesse o devido preparo na adoção e execução de políticas públicas eficazes no combate a este tipo de ação, tendo como resultado o aumento na população de rua na cidade ao passo de que mais habitações tornam-se ociosas na mesma. Ao perguntar sobre a situação vivida na região em questão, maior parte ressalta a contínua queda nos comércios da região com o fechamento de lojas, bem como o aparente descaso do poder público para com uma das regiões históricas da cidade, em detrimento da região sul da cidade e seus pontos turísticos como a praia de Ponta Negra, ao passo de que regiões como Cidade Alta e Ribeira

seguem tendo suas estruturas reduzidas à um mero elemento paisagístico (SANTOS, 2006, p.68).

Figura 3 - Região da Favela do Viaduto próxima a edifícios de alto padrão no bairro de Candelária.



Fonte: Google Maps, 2023.

Outro ponto a se observar é a brutalidade na qual se dá o contraste na paisagem do ambiente urbano, sobretudo nas regiões administrativas com maiores indicadores de poder aquisitivo da cidade. Ao consultar o plano diretor e seus respectivos dados percebe-se as diferentes rendas médias entre bairros de uma mesma zona, tal qual o exemplo de Petrópolis e Mãe Luíza na zona Leste. Na zona Sul um dos maiores exemplos nesta escala é o bairro de Nova Descoberta, de modo que este num aspecto geral destoa dos bairros restantes na região administrativa Sul, com notável impacto quando comparado ao bairro vizinho de Lagoa Nova, principal centro comercial da cidade atualmente, contando com a localização da Universidade Federal do Estado, a principal praça desportiva e a sede do Governo Estadual em seu território. Nesta região a existência de “bolsões” como algumas áreas de Nova Descoberta, assim como outras localidades menores, a exemplo da Figura 3, torna a desigualdade mais aparente num espaço reduzido, sem que haja uma transição linear, mas sim uma ruptura de mundos na mesma quadra, por vezes na mesma rua.

A adoção do plano diretor na base teórica permitiu observar, de acordo com os dados presentes nos documentos, a aparente desigualdade social na capital potiguar em diferentes escalas, das quais podemos ressaltar as zonas administrativas, de modo que os indicadores

socioeconômicos de acesso à serviços básicos das zonas Norte e Oeste são menores que os das zonas Sul e Leste, assim como pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 1 - Dados socioeconômicos e serviços básicos nas regiões administrativas de Natal.

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	LESTE	NORTE	OESTE	SUL
RENDA MÉDIA MENSAL	2,86 (SM)	0,92 (SM)	0,99 (SM)	3,45 (SM)
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO	88,82%	88,00%	85,23%	96,24%
ACESSO A REDE DE SANEAMENTO OU DRENAGEM	86,76%	7,43%	42,69%	22,67%
PAVIMENTAÇÃO DE VIAS	97,66%	44,71%	79,40%	76,85%

Fonte: SEMURB - Plano diretor de Natal, 2017.

A comparação de dados na tabela acima acaba por ser reforçada na realidade, mesmo tendo em vista a época de publicação e revisão dos documentos o cenário desigual entre as zonas Leste e Sul com as zonas Norte e Oeste ainda permanece na capital potiguar. De acordo com os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo-SEMURB na revisão do plano diretor, a renda média se manteve semelhante, sendo a região administrativa Sul a de maior renda. Outro ponto a se observar é relação deste fator com a verticalização da cidade, de modo que nas áreas de maior concentração de renda os níveis de verticalização diretamente proporcionais, bem como uma relação inversa com os maiores adensamentos urbanos da cidade, localizados nas regiões Norte e Oeste.

Entender os processos nos quais resultaram na configuração atual das cidades, suas tensões e desigualdades, de modo a propor soluções que venham a mitigar os efeitos sobre a população, sobretudo nas classes mais pobres, é de notável importância, haja vista a dificuldade presente na sociedade brasileira em tratar assuntos importantes que vem a influenciar em seu âmago até os dias atuais. O município de Natal apresenta uma desigualdade regional ainda latente, apesar dos avanços para sua redução, porém não o bastante para sua superação. Esta desigualdade é expressa não só nos níveis médios de renda e escolaridade juntamente com o acesso à serviços públicos de qualidade, como também em função de como estes serviços são aplicados, de modo a sempre atender a demanda da classe dominante em detrimento das classes mais humildes, tal qual o exemplo do sistema de

transporte urbano da cidade voltado quase que exclusivamente para levar e trazer a massa trabalhadora de seus postos, excluindo o direito ao lazer dos mesmos, sobretudo após o período de pandemia com a retirada de mais de 30 itinerários. É salutar compreender a lógica na qual as cidades brasileiras estão imersas, sobretudo nos grandes centros de escala local, regional e nacional. Traçando a partir daí um contexto histórico que venha a elucidar todo um processo secular de exploração e privação de uma série de direitos, apesar de todos os marcos legais e conquistas ao longo deste período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo analisar e compreender os processos nos quais constituiu-se a cidade de Natal e a desigualdade presente na mesma, partindo da conjuntura da formação socioeconômica e territorial brasileira até a formação da cidade em si, dado o planejamento de bairros e os períodos de expansão da mesma em função de acontecimentos históricos como a travessia do atlântico por via aérea e a Segunda Guerra Mundial, influenciando nas dinâmicas e estruturas presentes nos dias atuais. Neste panorama a questão relativa ao direito do indivíduo à cidade é salutar na compreensão do atual cenário, de modo a observar este direito a ser amplamente assegurado em teoria, porém sem que haja de fato uma aplicação prática deste, sobretudo sobre as classes mais pobres e grupos minoritários comumente postos à margem da sociedade, evidencia-se pois o direito à cidade em sua plenitude algo não universal mas restrito à um determinado grupo (LEFEBVRE, 2008, p.118), em detrimento e privando uma maioria em números absolutos, porém minoria representativa.

A realização de novos estudos neste campo se mostra de extrema importância dada a possibilidade de articular o contexto histórico social e econômico no desenvolvimento do territorial e espacial das cidades e a paisagem/configuração territorial resultante deste processo (SANTOS, 2006, p.67), buscando entender e solucionar problemas no ambiente urbano que são reflexo de nosso processo de formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial aos professores Dra. Juliana Felipe Farias, Dr. Alessandro Dozena e Dr. Pablo Sebastian Moreira Fernandez por toda a ajuda e parceria ao longo da graduação. Enquanto aluno e bolsista na Universidade Federal, a ajuda dos docentes, em

especial estes citados, bem como colegas de sala e amigos, juntamente aos meus pais, foram de grande valia para minha permanência e conclusão do curso de Licenciatura em Geografia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. D. S. **JUSTIÇA AMBIENTAL E RACISMO AMBIENTAL NO BRASIL**. Orientador: THULA RAFAELA DE OLIVEIRA PIRES. 2016. 101 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Departamento de Direito, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29622/29622.PDF>. acesso em: 2 ago. 2023.

SEMURB. **Plano Diretor de Natal**. Natal: SEMPLA, 2017. Prefeitura do Natal. Disponível em: <https://planodiretor.natal.rn.gov.br/paginas/menu/aba5/pagina5.php>. Acesso em: 7 ago. 2023.

IPCC. **Mudança do Clima 2021 A Base Científica: Sumário para Formuladores de Políticas**. Geneva: IPCC, 2021.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

MEDEIROS, G. L. P. D.; FERREIRA, A. L.; DANTAS, G. A. F. A CIDADE SOBRE TRILHOS:: O BONDE E AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS DE NATAL-BRASIL (1908-1929). **Simpósio Internacional Globalización innovación y construcción de redes técnicas urbanas en America y Europa**, Barcelona, 23 jan. 2012 Disponível em: https://www.ub.edu/geocrit/Simposio/cMedeirosetal_Acidade.pdf. Acesso em: 13 ago. 2023.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

MOURA, Danieli Velela. JUSTIÇA AMBIENTAL:: UM INSTRUMENTO DE CIDADANIA . **Qualit@s**, Campina Grande, ed. 9, ano 2010, n. 1, p. 1-10, Trimestral.

SALVADOR, Diego Salomão C. O.. A Geografia e o método dialético. **Sociedade e Território**, Natal, ed. 24, ano 2012, n. 1, p. 97-114, Semestral.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização : do pensamento único à consciência universal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SEMURB. **Plano Diretor de Natal**. Natal: SEMPLA, 2017. Prefeitura do Natal. Disponível em: <https://planodiretor.natal.rn.gov.br/paginas/menu/aba5/pagina5.php>. Acesso em: 7 ago. 2023.